

ESPORTE LEGAL



Relatório

Edição
2013/2014





UMA PROPOSTA SÓCIOEDUCATIVA

por Instituição do Homem Novo

Quando trabalhávamos com egressos do sistema prisional percebemos que grande parte daquelas pessoas havia passado por “instituições de menores infratores” em algum momento de suas vidas. O que nos fez perceber a existência de um ciclo vicioso que não se rompe na vida desse sujeito.

O Esporte Legal nasceu da certeza de que é possível mudar, é possível interromper um ciclo perverso e desumano e propor a esses jovens novas perspectivas para que eles construam um novo projeto de vida. Nosso maior exemplo, e constatação de que é possível, vem do nosso Presidente. Um ex-presidiário que provou que é possível traçar um novo caminho.

Este documento vem para comentar a edição 2013/2014, patrocinada pela Petrobras, através da seleção pública do Programa Petrobras Esporte & Cidadania. Mas não nos limitamos somente a comentar o projeto, também houve a necessidade de identificar o perfil dos jovens que passaram pelo Esporte Legal nesta edição. Boa leitura.





Sumário

| | |
|--|--------|
| Apresentação..... | pag 5 |
| Perfil do jovem em conflito com a lei..... | pag 6 |
| O projeto e sua história..... | pag 7 |
| Qual a equipe do projeto?..... | pag 9 |
| Qual o material utilizado?..... | pag 10 |
| Descrição da experiência/metodologia..... | pag 11 |
| O ano de 2013 e suas peculiaridades..... | pag 13 |
| O ano de 2014 e suas peculiaridades | pag 16 |
| Objetivos e resultados..... | pag 19 |
| Depoimentos | pag 27 |





APRESENTAÇÃO

O projeto Esporte Legal oferece oficinas esportivas e de ressignificação de valores para jovens e adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa no DEGASE e funciona como medida de prevenção para os jovens alunos das escolas da rede oficial de ensino.

Na edição 2013/2014, patrocinado pelo Programa Petrobras Esporte & Cidadania, passou a ter núcleos masculinos e femininos.

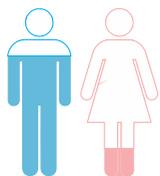
Em quadra trabalha os fundamentos dos desportos futsal e voleibol, já nas oficinas de ressignificação de valores proporciona um espaço baseado na prática da construção coletiva, onde jovens possam refletir sobre suas crenças e seus valores apresentando uma nova perspectiva, construindo um novo projeto de vida.



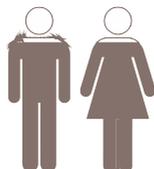
O perfil do jovem em conflito com a lei.



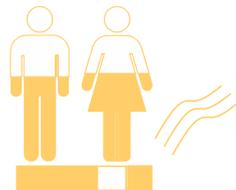
O Brasil tem 24.033.745 adolescentes na faixa dos 12 aos 18 anos de idade: 12,6% da população total. Desses 107.617 (0,44% da população jovem) estão em cumprimento de medida socioeducativa.



90%
DO SEXO
MASCULINO



97%
SÃO
AFRODESCENDENTES



85,6%
USUÁRIOS DE
DROGAS



49% NÃO
TRABALHAVAM



90%
NÃO CONCLUÍRIAM O
ENSINO FUNDAMENTAL





O projeto e sua História

Essa história começou quando a Instituição do Homem Novo (IHN), utilizando a Lei de incentivo ao Esporte, começou a atender duas unidades femininas do DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), uma de semiliberdade (CRIAAD Menina), uma de internação (Educandário Santos Dumont), e uma

escola publica em Ricardo de Albuquerque, CIEP 418 Antonio Carlos Mussum. Com nome "Gol Legal" sua estrutura era oficinas de ressignificação de valores e oficinas de futsal somente





para meninas. O Gol Legal atendeu 652 jovens. O projeto contava com 4 turmas, sendo uma delas a turma de integração, onde jovens de turmas diferentes podiam trocar experiências e jogar juntas. Um dia, um grupo de meninas uniformizadas

passou em frente ao CRIAAD e perguntou ao professor o que era necessário para jogar junto com as jovens da unidade. Representantes da Instituição do Homem Novo (IHN) apresentaram o projeto para a escola Municipal Fernando Rodrigues, em Costa Barros. Eliane de Carvalho, Diretora da unidade escolar, gostou do projeto e então incentivou suas alunas a participarem do Gol Legal. Essas jovens começaram a participar das atividades

junto às jovens no CRIAAD. Menina e a Escola Fernando Rodrigues passou a ser a sede dos jogos amistosos.

A equipe identificou que havia a necessidade também da prática de outra modalidade esportiva, então na edição 2011/2012 começamos a oferecer também o voleibol, e o nome do projeto passou a ser Esporte Legal- Futsal e voleibol, foram atendidas 600 jovens.

Em 2012 a IHN participou





da seleção pública do Programa Petrobras Esporte & Cidadania com uma proposta de expansão do Esporte Legal- Futsal e Voleibol para 2013 /2014,

física, 1 assistente social, 1 psicólogo, 2 auxiliares educacionais e 1 Coordenador Pedagógico. Nesta edição contamos também com 2 estagiários de serviço social.

Outros profissionais que o projeto conta são: Assessor de Comunicação, Coordenadora Administrativa Financeira e Coordenador Executivo.

passando a ter 8 turmas, 4 femininas e 4 masculinas. O projeto foi selecionado no edital e iniciou a história desta edição em março de 2013.

Qual a equipe do projeto?

O projeto trabalha com uma equipe multidisciplinar que faz revezamento em miniequipes para trabalho em campo. São 2 professores de educação





37%

autodeclararam-se
MORENOS*



30%

autodeclararam-se
NEGROS*



Qual o material utilizado?

A Instituição entende que é importante oferecer minimamente condições materiais para que estes jovens tenham uma

experiência agradável nas atividades propostas. Para tanto, cada participante recebe uniforme completo para treino, isso inclui: calção, camisa, meião, chuteira e saco para chuteira. O projeto também disponibiliza para

as atividades caneleiras, luvas, joelheiras, além de todo o material necessário para o treinamento: bolas, cones, tartarugas, rede de voleibol, futsal, entre outros. Todo o equipamento utilizado está de acordo com as faixas etárias. Nas atividades de ressignificação de valores disponibilizamos materiais de acordo com cada oficina: lápis, caneta, cartolina, jogos, filmes e etc.

Em atividades externas e em jogos amistosos disponibilizamos também uniformes de jogo completo, assim como calças e agasalhos se necessário.

Todo o material é oferecido gratuitamente.

Durante toda a atividade é disponibilizado um



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



16%

autodeclararam-se
PARDOS*



15%

autodeclararam-se
BRANCOS*



garrafão de água para a hidratação. O projeto também distribui squeezes (garrafas plásticas de 500 ml) que são dados aos jovens. Cabe aqui a observação que em algumas unidades do DEGASE não é permitida a distribuição das garrafas por questão de política interna de segurança.

Descrição da experiência/metodologia

O projeto Esporte Legal tem como metodologia a prática reflexiva que “tem como base a socialização da informação como instrumento de indagação e ação sobre a realidade social” (VASCONCELLOS, 1997). Esta ação envolve imediatamente dois

sujeitos: o usuário (jovem/adolescente) e o profissional. Procura enfatizar o protagonismo dos adolescentes e jovens na medida em que sua participação/envolvimento não significa apenas sua colaboração no desenvolvimento de



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



73,6%
ESTÃO
ESTUDANDO*

1,8%
ESTÁ NA
SÉRIE CORRETA
DESTES 80% TEM
BOLSA FAMÍLIA*

0,7%
ESTÃO
ADIANTADOS
1 SÉRIE
DESTES 50% TEM
BOLSA FAMÍLIA*



atividades determinadas por um profissional/equipe como mediação do poder determinante, mas sim, o exercício do poder pelos

segmentos envolvidos, utilizando-se de aspectos educativos direcionados para a transformação das condições geradoras dos problemas vivenciados. A metodologia supracitada é posta em prática tanto nas atividades esportivas quanto nas oficinas psicossociais. A equipe técnica do projeto formada por professores de educação física, assistente social, psicólogo e auxiliares técnicos. No decorrer das atividades semanais são trabalhados os seguintes temas: identidade de grupo, sonhos, trabalho em equipe, amizade, resolução de conflitos, violência, liberdade, cidadania, drogas, família, sexualidade e profissionalização. Vale ressaltar que ao término das atividades os



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



4,9%
ESTÃO
ATRASADOS
1 SÉRIE
DESTES 78% TEM
BOLSA FAMÍLIA*

16%
ESTÃO
ATRASADOS
2 SÉRIES
DESTES 35,5% TEM
BOLSA FAMÍLIA*



profissionais realizam avaliações das atividades visando analisar os resultados alcançados tendo como parâmetros os objetivos propostos com cada tema. As atividades esportivas contam com avaliações que aferem o índice de melhora no conhecimento das modalidades de futsal e voleibol e o índice de evolução do condicionamento físico, da habilidade motora e cognitiva dos participantes.

O ano de 2013 e suas peculiaridades.

Iniciamos o projeto Esporte Legal em Março de 2013. A previsão era atender os seguintes locais:

- Centro de Socioeducação Professor Antonio Carlos Gomes da Costa (PACGC)
- CRIAAD Ilha do

Governador

- CRIAAD PENHA
- CRIAAD Ricardo de Albuquerque (CRIAAD Menina - Unidade Feminina de Semiliberdade do DEGASE)
- Escola João Luiz Alves (EJLA)
- CIEP 418 Antonio Carlos Mussum

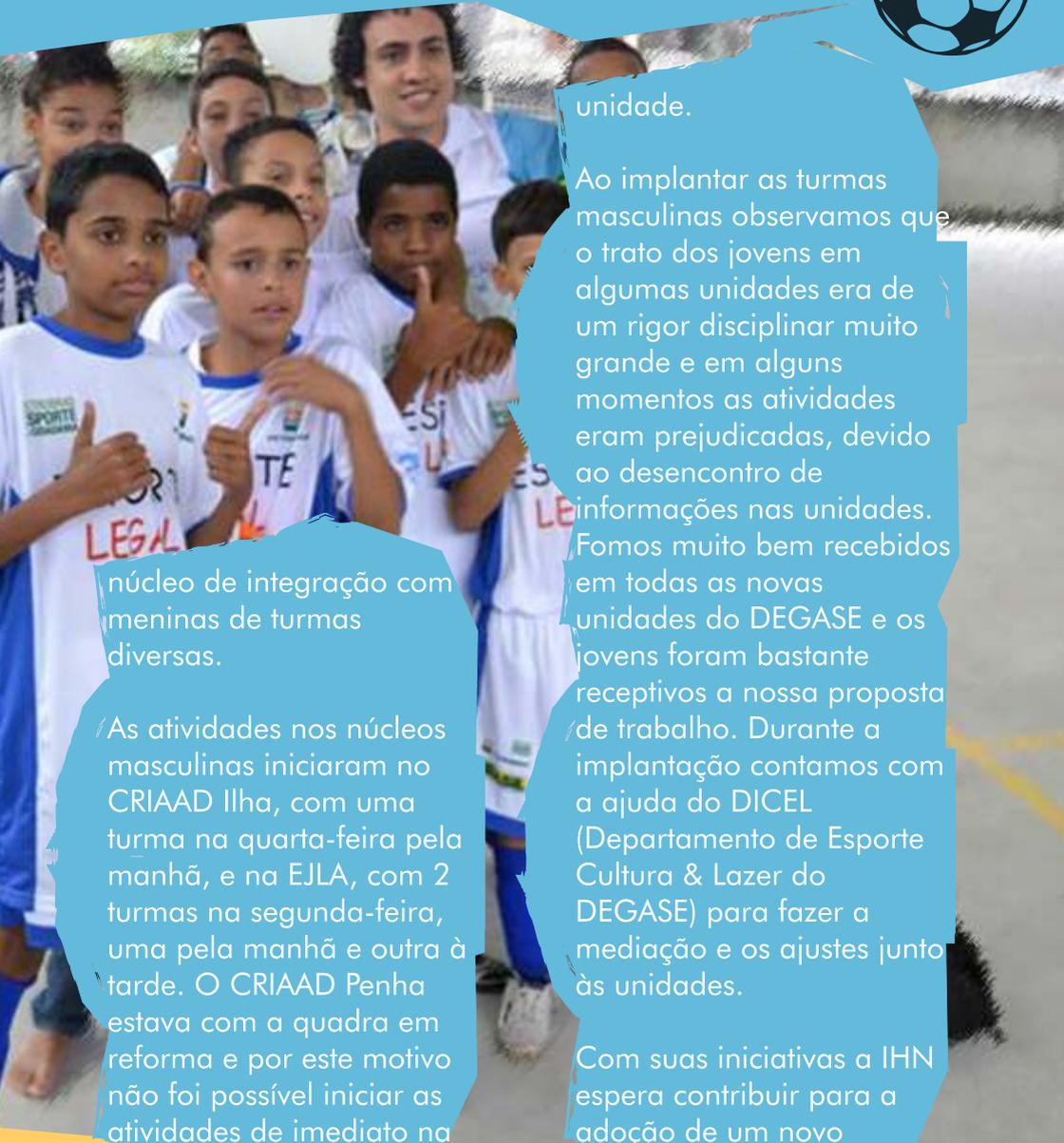
O núcleo do PACGC iniciou as atividades as quintas-feiras, no final do dia. Já no CIEP Mussum, as quintas, sextas-feiras e sábados. Como a quadra do CRIAAD Menina estava em reforma começamos a receber as jovens da turma do CRIAAD Menina no CIEP 418. Aconteciam atividades quintas e sexta-feira, um dia com alunas do CIEP e da Escola Fernando Rodrigues e no outro com as jovens do CRIAAD, e no sábado eram realizadas as atividades do



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



75%
ESTÃO ATRASADOS
3 SÉRIES OU MAIS
DESTES, 40% TEM
BOLSA FAMÍLIA*



núcleo de integração com meninas de turmas diversas.

As atividades nos núcleos masculinos iniciaram no CRIAAD Ilha, com uma turma na quarta-feira pela manhã, e na EJLA, com 2 turmas na segunda-feira, uma pela manhã e outra à tarde. O CRIAAD Penha estava com a quadra em reforma e por este motivo não foi possível iniciar as atividades de imediato na

unidade.

Ao implantar as turmas masculinas observamos que o trato dos jovens em algumas unidades era de um rigor disciplinar muito grande e em alguns momentos as atividades eram prejudicadas, devido ao desencontro de informações nas unidades. Fomos muito bem recebidos em todas as novas unidades do DEGASE e os jovens foram bastante receptivos a nossa proposta de trabalho. Durante a implantação contamos com a ajuda do DICEL (Departamento de Esporte Cultura & Lazer do DEGASE) para fazer a mediação e os ajustes junto às unidades.

Com suas iniciativas a IHN espera contribuir para a adoção de um novo

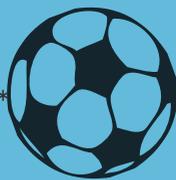


*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



26,4%
NÃO ESTUDA DESTES
21% TEM
18 ANOS
OU MAIS*

DESTES,
70% NÃO TEM
BOLSA FAMÍLIA,
100%
NÃO COMPLETARAM O
ENSINO FUNDAMENTAL*



modelo de cumprimento de medidas socioeducativas com um olhar mais humano conforme preconiza o SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SEDH - Secretaria Especial dos Direitos Humanos / CONANDA Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente). Essa proposta de trabalho em alguns momentos surpreende os jovens. Em um dia normal de atividade o Psicólogo Fernando Rodrigo recebeu um jovem para fazer a inscrição e o mesmo logo se apressou e falou ao técnico: "Coloca aí tio, 33" (número de identificação do jovem na unidade) e o Fernando Perguntou - Mas qual é o seu nome? E o jovem repetiu o número, então o técnico disse – Eu não quero

saber o seu número e sim o seu nome. E com os olhos cheios de lágrimas o jovem falou o seu nome.



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



31% TEM
17 ANOS*

22% TEM
16 ANOS*



De Agosto a Outubro de 2013 a situação da violência na região de Ricardo de Albuquerque, zona norte do Rio de Janeiro foi se agravando. Algumas vezes durante o período, as aulas do projeto tiveram que ser canceladas por causa da situação. Nesse período o projeto começou a apresentar uma diminuição no índice de frequência que caiu em 13%. Embora a frequência estivesse menor o grupo de jovens estudantes de escolas públicas participantes do projeto era 8% maior do que no período anterior.

Outro fato negativo que marcou foi o falecimento de um jovem que cumpria medida no CRIAAD Ilha.

O ano de 2014 e suas peculiaridades

Em março de 2014, foi o ápice da guerra do tráfico na região de Ricardo de Albuquerque, houve dificuldade em manter os três núcleos no CIEP Antônio Carlos Mussum. O CIEP foi invadido, as traves de futebol foram cortadas e alguns pais tiraram os filhos da escola. As ruas de



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



9% TEM
14 ANOS*

2% TEM
13 ANOS*



acesso à escola foram fechadas e a partir das ocorrências tivemos que transferir os jovens para outros locais.

Retomamos as atividades no CRIAAD Menina, o parceiro também abriu um horário para fazermos as atividades da turma lilás feminina. No entanto, por causa da violência no bairro a frequência nas atividades caiu.

A Escola Municipal Fernando Rodrigues da Silveira passou a ser um parceiro, que além incentivar os jovens para as atividades e ceder espaço para jogos amistosos, passou a ter duas novas turmas, uma masculina e outra feminina, iniciando as atividades em 24 de julho. O projeto passou então a ter 8 turmas como o

previsto inicialmente, impossibilitando a abertura das turmas no CRIAAD Penha, que ainda estava em obras.

Com o fechamento do CRIAAD Ilha seus internos foram transferidos para o CRIAAD Penha. No espaço do CRIAAD Ilha foi inaugurado o CENSE-GCA (Centro de Sócioeducação Professor Gelso Carvalho Amaral). Ficamos



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



2% TEM
19 ANOS*

0,2% TEM
12 ANOS*



atendendo o CENSE temporariamente até nos transferirmos ao CRIAAD Penhas para continuar a atender os jovens que atendíamos anteriormente.

Além dessa mudança, no mesmo período houve troca de direção em algumas unidades do DEGASE. Com isso tivemos mudanças em alguns procedimentos, o que inviabilizou algumas de nossas atividades como jogos amistosos e passeios culturais nas unidades de semi liberdade, devido a critérios de segurança mais rigorosos.

Outra dificuldade que tivemos ao longo dos meses foi conseguir a liberação dos jovens em internação para a promoção de passeios para o alargamento da base cultural. A dificuldade se

dá, pois é necessário pedir autorização das varas de infância para a liberação de cada jovem. Cada jovem precisa de autorização do juiz da comarca onde teve sua medida decretada (são comarcas de diversas regiões, cada uma com um juiz responsável). E nem sempre a autorização chega a tempo para a promoção dos passeios. Com essa dificuldade tivemos que mudar de



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



16% TEM
18 ANOS*

16% TEM
15 ANOS*



estratégia e começamos a levar as atrações culturais para as unidades

contemporânea que, por meio de uma sociabilidade baseada em valores como o individualismo e a competitividade exacerbada, influencia o

ao invés de levar os jovens até elas.

Objetivos e Resultados

A prática esportiva, como ferramenta de transformação social, em conjunto com as oficinas de ressignificação de valores contribuir para que jovens e adolescentes tenham a oportunidade de refletirem sobre as suas ações, sobre os seus valores pessoais e sobre a sociedade

cotidiano desses jovens. Desse modo, pretende-se estimular o protagonismo juvenil por meio da identificação como sujeitos sociais e históricos e levar a experiência das atividades esportivas de futsal e voleibol, bem como todos os benefícios propiciados por essas práticas esportivas relacionadas à saúde física e mental.



*Fonte: Pesquisa feita com base nas fichas de inscrição do projeto ao longo de 2013 e 2014, amostra de 32,59% do total. Amostragem somente de jovens em cumprimento de medida sócioeducativa.



Objetivos e resultados esperados:

1. Desenvolver a prática esportiva, a aptidão física, as habilidades e técnicas do futsal e do voleibol.

1.1- 70% de melhoria no conhecimento nas modalidades esportivas futebol e voleibol

1.2- 70% dos participantes apresentando melhoria no seu condicionamento físico, habilidade motora, cognitiva.

2. Proporcionar aos jovens atendidos um espaço de reflexão,

expansão do autoconhecimento e das responsabilidades nas ações e decisões.

2.1- 60% dos alunos com melhora no comportamento psicossocial.

2.2- 60% dos participantes concluindo o ciclo de atendimento.

3. Integrar os jovens e adolescentes em cumprimento de MSE à escola e à sociedade.

3.1- 40% dos alunos do projeto composto por adolescentes de escolas publicas localizadas no entorno da unidade do DEGASE

3.2- 80% de satisfação dos participantes com a integração social entre os jovens em cumprimento de medida e alunos da rede pública

3.3- 40% de melhoria no desempenho escolar dos





participantes.

Ao final do projeto foram atendidos 1254 adolescentes (gráfico 1). Com um índice de frequência dos adolescentes de 71,2% (gráfico 2). As avaliações sobre o conhecimento das modalidades esportivas de futebol e voleibol apresentam um índice de melhora de 72,8% (gráfico 3).

Com relação às avaliações físicas, motora e cognitiva o índice de melhoras nos indicadores é de 59% (gráfico 4).

Foram realizadas 93 reuniões de equipe, 4 atividades externas (porém, mediante nossa dificuldade de realizar atividades externas, substituímos por eventos culturais nas unidades), 4, além de





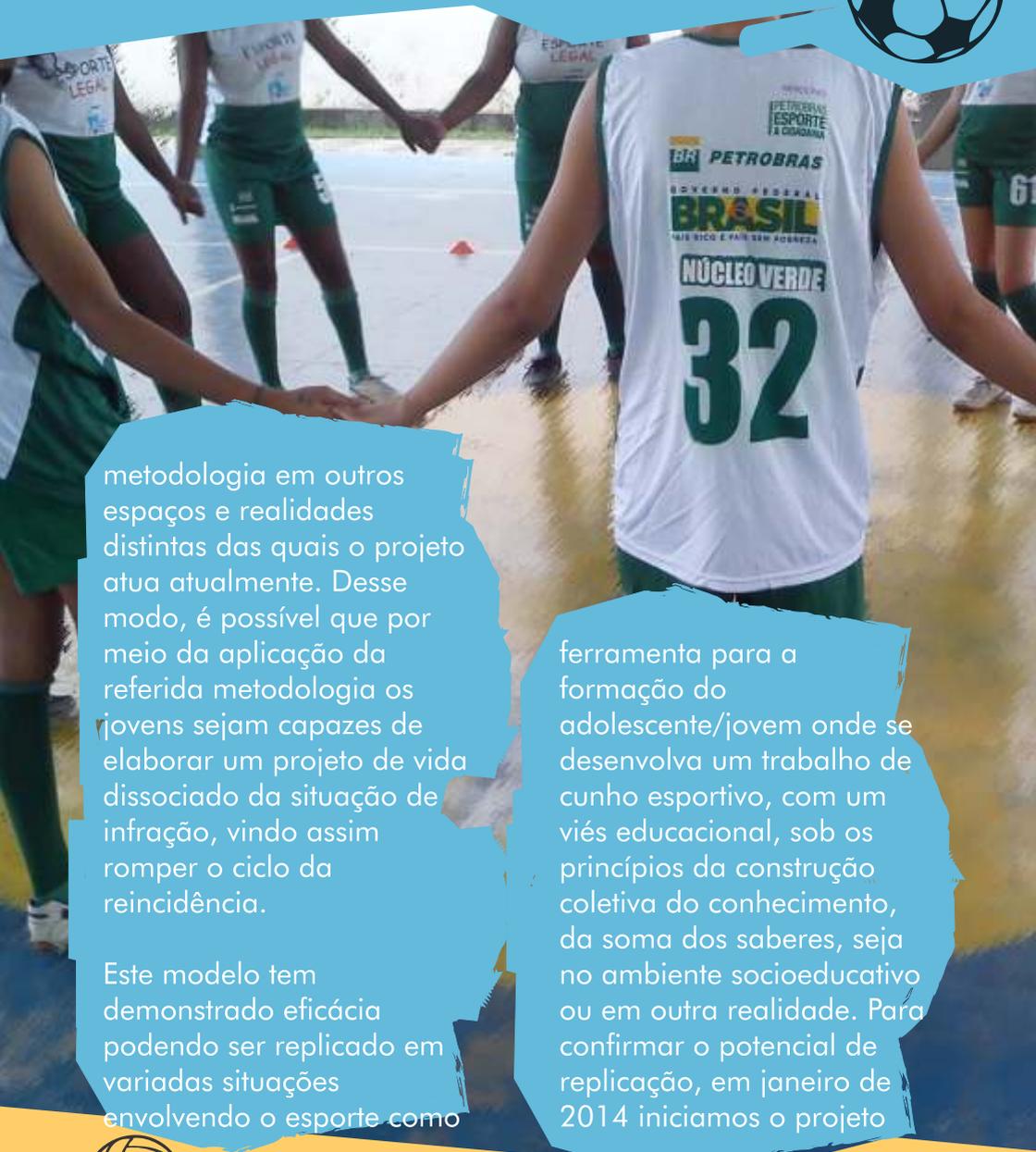
12 jogos amistosos e 2 torneios internúcleo. O índice de participantes que concluem as atividades do projeto é de 61% (gráfico 5), a melhoria no comportamento psicossocial

jovens em cumprimento de medida e alunos da rede pública é de 83% (gráfico 8) e o índice de alunos do projeto composto por adolescentes de escolas públicas localizadas no entorno das unidades do DEGASE é de 21,6% (gráfico 9).

é de 73% (gráfico 6), o índice de satisfação do projeto é de 76% (gráfico 7), a satisfação dos participantes com a integração social entre os

O projeto Esporte Legal – Futsal e Voleibol por meio da freqüente avaliação e sistematização das atividades realizadas tem um grande potencial de replicação da sua





metodologia em outros espaços e realidades distintas das quais o projeto atua atualmente. Desse modo, é possível que por meio da aplicação da referida metodologia os jovens sejam capazes de elaborar um projeto de vida dissociado da situação de infração, vindo assim romper o ciclo da reincidência.

Este modelo tem demonstrado eficácia podendo ser replicado em variadas situações envolvendo o esporte como

ferramenta para a formação do adolescente/jovem onde se desenvolva um trabalho de cunho esportivo, com um viés educacional, sob os princípios da construção coletiva do conhecimento, da soma dos saberes, seja no ambiente socioeducativo ou em outra realidade. Para confirmar o potencial de replicação, em janeiro de 2014 iniciamos o projeto



Gráfico 1-Atendimentos

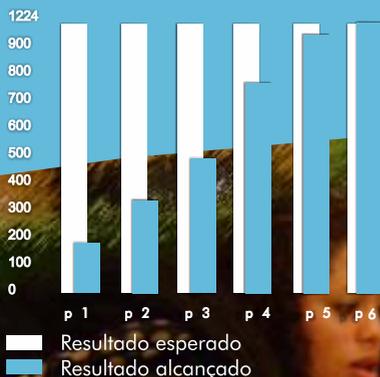


Gráfico 2-Frequência



Jogando pro Futuro com alunos do CEROM – Centro Educacional Roger Malhardes, escola municipal de Teresópolis, utilizando a metodologia com algumas variações. Por se tratar de alunos de uma escola pública e não adolescentes em cumprimento de medida. A oficina de ressignificação de

Gráfico 3- Modalidades



Gráfica 4



Legenda gráficos: p=Período de avaliação (p1- Mar/2013 à Jul/2013, p2- Ago/2013 à Out/2013, p3-Nov/2013 à Mar/2014, p4- Abr/2014 à Jul/2014, p5- Ago/2014 à Dez/2014, p6 Jan/2015 à Mar/2015)



valores foi adaptada para oficina de cidadania, onde a discussão sobre valores, família, drogas, projeto de vida se dá sobre outra perspectiva, cujo resultado foi bastante satisfatório. Enquanto que no grupo de controle (alunos da escola que não participaram do projeto) a melhora na frequência escolar dos alunos foi de 42% entre os alunos do projeto foi de 51%. No índice de rendimento escolar houve uma melhora de 42% no grupo de controle e de 67% nos alunos do projeto.



Gráfico 5

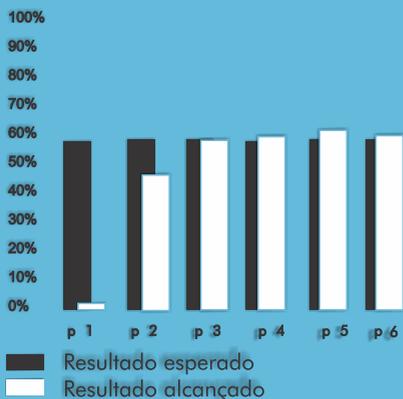


Gráfico 8

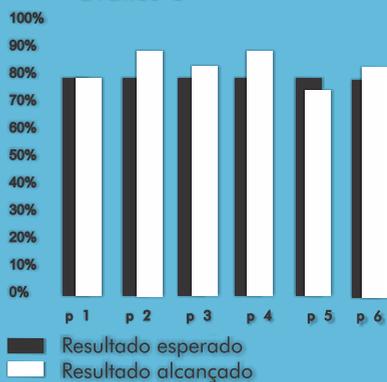


Gráfico 6

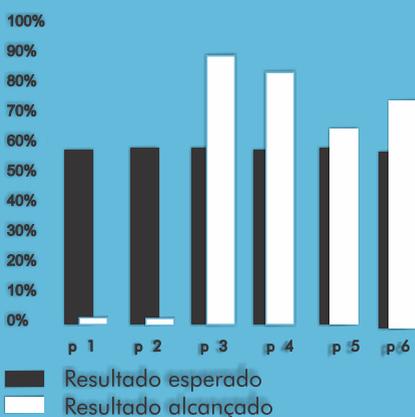


Gráfico 9

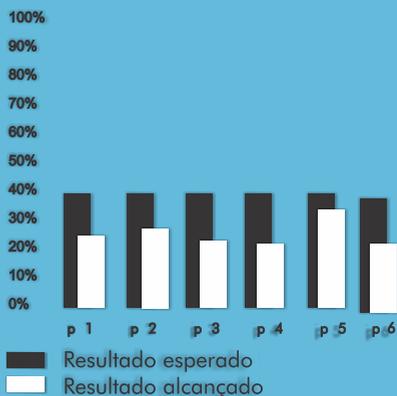


Gráfico 7-Satisfação



Legenda gráficos: p=Período de avaliação (p1- Mar/2013 à Jul/2013, p2- Ago/2013 à Out/2013, p3-Nov/2013 à Mar/2014, p4- Abr/2014 à Jul/2014, p5- Ago/2014 à Dez/2014, p6 Jan/2015 à Mar/2015)



DEPOIMENTOS





por Parceiros

“A experiência de trabalho com a IHN tem um duplo aspecto 'virtuoso'. Em primeiro lugar, permite a Universidade transitar de um perfil estritamente acadêmico para uma proposta de extensão identificada com a ampliação e consolidação dos direitos. Da mesma forma, favorece uma 'suspensão' do imediatismo por parte dos profissionais da intervenção, permitindo uma análise crítica continuada da prática profissional.”

(Joana Garcia, coordenadora do NETIJ UFRJ)

“A gente tem vivido momentos muito especiais. É um trabalho de muita credibilidade, de incentivo, de motivação para as meninas. É um momento em que tudo para, quando chega a equipe da IHN para começar o trabalho. Elas ficam com uma expectativa muito grande e todos nós também, porque é um trabalho que, fazendo sol ou chuva, acontece e que traz para a gente momentos muito bons em virtude do trabalho de ressignificação. As meninas entram e não saem as mesmas. Elas modificam, evoluem, elas refletem sobre o que é discutido no grupo e depois vão para os jogos pensando de uma forma diferente, vendo a vida de uma maneira diferente do que elas viam antes e isso traz muita alegria, muita satisfação para todos da equipe do Criad e a gente só têm a agradecer e esperar que esse projeto continue por muitos e muitos anos beneficiando as nossas meninas.”

(Carmelita Ballado- Diretora do CRIAAD Menina)





por Priscila Godoi Sica, Assistente Social

Minha experiência no Projeto Esporte Legal, realizado pela Instituição do Homem Novo, tem sido muito marcante para a minha vida profissional e pessoal. Quanto ao profissional pude perceber de perto as expressões da questão social latentes que a sociedade brasileira enfrenta, como o perfil dos jovens atendidos pelo Projeto que é predominantemente jovens com vulnerabilidade social, negros e com histórico de violência. Percebi também que a maior parte dos temas tratados pelas oficinas de psicossocial nunca foram tratados e trabalhados pelos adolescentes, como família, projeto de vida, entre outros, que são de extrema importância para a formação de um indivíduo. Ficam evidente que os atendimentos individuais são indispensáveis para conquistar o objetivo de ressignificação de valores, neles os jovens podem se abrir, trazer suas demandas individuais estabelecendo uma relação de confiança entre o profissional e o adolescente.

O atendimento humanizado é um dos fatores de crescimento pessoal mais importantes, uma vez que existem diversos relatos da importância que os profissionais exercem na vida dos jovens, como uma vez que um adolescente no CENSE Ilha do Governador disse que depois da visita o dia de atividade do Projeto é o dia mais legal na unidade de internação; assim como uma jovem do PACGC disse que alguns fatos de sua vida ela só havia contado para mim. Esses casos me fazem





pensar o quanto a minha atuação, não só como profissional, mas sim como ser humano tem importância na vida dos adolescentes que chegam para serem atendidos fragilizados, agitados, violentados em todos os sentidos, e só um olhar ou uma palavra de compreensão ou muitas vezes de carinho fazem muita diferença na vida do adolescente.

Existiram vários momentos marcantes no Projeto, como por exemplo, em um dia de atividade uma jovem me chamou em particular e me entregou uma muda de uma planta do tipo rosa, e disse que era uma rosa branca para trazer paz para mim e minha família, pois em muitos momentos, segundo seu relato, eu levei tal sentimento para a jovem, o fato me emocionou muito.





por Dulce Maria, professora de Educação física.

O projeto Esporte Legal acrescenta muitas coisas não só na vida dos adolescentes que são atendidos, mas em nossas vidas também. E só temos essa confirmação quando ouvimos o relato deles. A significação de nossos projetos, de como muda suas vidas, de como é importante o nosso olhar diferenciado, de como eles confiam em nós, profissionais. De como a carência de palavras motivadoras em suas vidas é importante e muitas vezes não nos damos conta que nossos gestos, palavras, mudam aqueles jovens. Só nos damos conta através dos relatos dos adolescentes ou de seus familiares, de como eles confiam em nos, falando sobre seus sonhos, seus medos e angustias.

Por isso que eu acho que esse projeto é muito importante tanto para os jovens quanto para a equipe.





por Maria Clara, Auxiliar educacional.

Ao longo do tempo em que estou na IHN, muitas foram as experiências vividas. Nos passamos muitos valores para os jovens com quem trabalhamos, mas certamente também aprendemos muito com cada um deles. Posso relatar diversas situações aqui, mas duas que mexeram muito comigo foi o relato de uma jovem que disse que depois do dia reservado para visitas familiares, o dia mais especial e esperado por ela, era o dia de nossa atividade, porque aquilo além de distrair, também proporcionava valores que acalmava o coração desta. Esse relato foi feito durante a oração que fazemos antes de dar início a nossa atividade e emocionou a todos nós. Também vivi uma experiência muito rica para o meu crescimento pessoal e profissional com a jovem Braiane. Era meu primeiro ano de IHN e me deparei com essa jovem de temperamento desafiador e história de vida traumática. Aos poucos se tornou carinhosa e participativa com todos. Na semana em que essa jovem voltaria a ter sua liberdade assistida, lhe dei de presente um foto em que estava ela, sua mãe e sua irmã (essa foto foi tirada no dia da festa junina que teve na instituição). A jovem ao receber a foto, ficou extremamente emocionada e agradeceu por toda força e dedicação que não somente eu tive, mas toda a equipe e essa experiência foi muito marcante para mim.





por Pliscila Kristal, Estagiária de Serviço Social

De acordo com o que foi desenvolvido no projeto Esporte Legal dentro da Instituição do Homem Novo foi muito proveitoso porque a equipe foi maravilhosa em todos os momentos, é um projeto que além de dar autonomia e emancipação aos jovens, tem o objetivo de contribuir nas estratégias para o entendimento das propostas da instituição. Outro ponto a destacar é a importância de ser desafiante e, ao mesmo tempo, atingível a ponto de motivar todos da equipe. Isso é importante porque mesmo que seja difícil atingir os objetivos propostos, a equipe precisa ter clareza sobre o caminho que deve ser seguido. Temos um caminho longo a seguir, temos grandes desafios que estão a começar pela frente.





por Eliseu Oliveira, Coordenador Pedagógico

Lidar com jovens é uma experiência muito rica, porém, desafiadora. Enquanto professor tenho uma ótica para o ensino, porém, quando nos colocamos no lugar dos jovens vemos a relação de um ângulo diferente e aprendemos muito com eles. Essa troca de experiências, não só nos faz crescer, mas também nos alerta que sempre precisamos ver o mundo com olhares diferentes.

Muito me emociona quando as famílias, que são tocadas positivamente pelo nosso trabalho, nos procuram para agradecer pela reflexão causada nos jovens. Temos plantado a ressignificação de valores para que jovens tenham sua esperança renovada, seus sonhos alimentados. Que 2015 traga novos desafios e experiências recompensadoras.





por Jovens do Projeto

“Eu amo futebol. E o Esporte Legal só me traz alegria e felicidade. Acho muito importante a integração com as meninas que cumprem medida. A gente tem muito respeito e elas também respeitam a gente. Se alguma não respeita, que a gente possa mudar. Estamos lá para isso”

“Hoje é dia de futebol da alegria”

“Tia, hoje vai ter futebol de chuteira?”

“Torcia pelo Flamengo, mas era só uma coisa de torcedor. Todo mundo torce pelo Flamengo, então vamos lá torcer! Eu torcia, mas não gostava. Não via futebol. Quando eu entrei aqui, eu comecei a gostar de futebol, devido também ao trabalho psicossocial que a gente tem, que eu comecei a gostar pelo que eles trazem para a gente sobre respeito, sabedoria, paz, união, força. Aí, eu comecei a jogar. Joguei a primeira, cansei, cansei, cansei. Joguei a segunda – tudo bem, vamos lá. Aí fui jogando e fui gostando e estamos aí até hoje. Não sei jogar muito – não sou uma Marta! –mas posso ajudar as meninas. O Esporte Legal trouxe para mim uma coisa de aprender a se comunicar. Eu tinha medo, não gostava. Até falava, conversava, mas não colocava para fora aquilo que eu sentia. E com o Esporte Legal eu pude fazer isso. Elas me ajudaram a fazer isso, a me comunicar. Porque eu não falava





o que eu sentia. Aí eu comecei a falar. A psicóloga e a assistente social foram me ajudando a falar o que eu sentia e eu estou conseguindo. ”





Realização



Apoio:



Patrocínio

